

A PESQUISA COMO PRÁTICA INSTITUCIONALIZADA DO PIBIDGEO

CAROLINA BORBA DOS SANTOS¹; REBECA J. NUNES DA SILVA²; SHAKIRA
PORCIUNCULA SALASAR³, LIZ CRISTIANE DIAS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – borbascarolina@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas 2 – rebecca.nunes7@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas 3 – shakiraporciunculasalasar@gmail.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas 4 – lizcdias@gmail.com 4

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma pesquisa realizada por nove alunos bolsistas e voluntários do PIBID Geografia UFPel na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Ozanan, localizada na cidade de Pelotas-RS. A pesquisa realizada com os alunos e a direção é uma prática institucionalizada no PIBID da Universidade Federal de Pelotas, trata-se de uma forma de conhecer o ambiente em que os Pibidianos atuarão, assim como seu público e parceiros de trabalho.

A inserção das pesquisas do corpo docente no programa das disciplinas para que os futuros professores possam discutir o resultado das pesquisas, analisar, verificar a metodologia utilizada para que possam aos poucos ir gerando novas temáticas de acordo com as necessidades escolares (PIO; FRANÇA; DOMINGUES, 2017, p.110).

A escola, parceira da pesquisa, localiza-se na cidade de Pelotas, com um total de 315 alunos e 35 professores. Situada dentro do antigo terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Pelotas. A pesquisa foi realizada durante 4 meses nas dependências da escola e com a colaboração da professora supervisora, bem como com o respaldo da equipe diretiva. O intuito dessa imersão na escola foi o de avaliar demandas e necessidades presentes no espaço escolar que pudessem ser tratadas a partir de intervenções práticas de caráter construtivo. Após a pesquisa realizada e com base em seus resultados é que são desenvolvidos os projetos disciplinar do PIBID, de modo que o mesmo atenda as demandas encontradas na escola.

Esse artigo pretende descrever e analisar com base em referencial teórico, ou seja referências que foram debatidas pelo grupo e que possibilitaram a construção de saberes e práticas, o processo de pesquisa na escola, os apontamentos e as demandas que surgiram dessa prática, bem como seus encaminhamentos, ou seja uma proposta de intervenção.

2. METODOLOGIA

A intervenção realizada na escola pelos pibidianos, teve como base metodológica a pesquisa qualitativa. A intervenção foi realizada com dois públicos que foram divididos em dois grupos. Em um dos grupos encontravam-se os professores de Geografia e a direção e no outro os alunos de 5º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, ambos da Escola Municipal Frederico Ozanan.

No que diz respeito ao primeiro grupo, formado por duas professoras de Geografia e a diretora da escola, a metodologia foi dividida em duas etapas. A primeira deu-se a partir da elaboração de tópicos prévios para direcionar uma

entrevista dialogada e teve como objetivo conhecer um pouco mais sobre a escola, dificuldades que ela enfrenta, saber qual era a relação dos alunos com a direção e professores, assim como a relação da comunidade com a escola. A segunda etapa foi destinada para análise da entrevista, que deu origem a temáticas no que diz respeito a inclusão, aprendizagem, vulnerabilidade social e interação entre a escola e a comunidade.

No que diz respeito ao segundo grupo, formado pelos alunos da escola, foi aplicado um questionário elaborado previamente com 4 questões objetivas e 10 subjetivas, relacionadas as abordagens de variados temas geográficos e questões socioeconômicas, aplicado a 109 alunos. Cada dupla de pibidianos ficou responsável por uma turma, distribuindo o questionário e auxiliando na explicação das questões. Teve-se como objetivo identificar o perfil dos alunos e saber quais são suas potencialidades e dificuldades diante das temáticas geográficas abordadas. Para realizar a análise dos resultados, as questões objetivas foram quantificadas em gráficos e as subjetivas foram analisadas de forma flutuante em nuvens que pudessem salientar aspectos predominante, a partir desta análise surgiram diversos pontos relevantes para a laboração do projeto, que são apresentados no próximo tópico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da pesquisa, iniciou-se a análise da mesma, onde o grupo foi debatendo temáticas que seriam relevantes para a elaboração de um projeto disciplinar, junto com a análise do perfil dos alunos. Com base nas análises quantitativas e qualitativas da pesquisa realizada, ficou evidenciado que as turmas da escola demonstram uma maior familiaridade com aspectos da Geografia Física, assim como o perfil dos alunos demonstrou que se sentem mais seduzidos e motivados com a música, especialmente o “funk” ostentação que traz calçado em sua narrativa o consumo.

Sendo assim, após estas análises identificamos a importância de dar visibilidade para a Geografia Humana dentro dos conteúdos de ensino escolar, de modo que os mesmos façam a reflexão do consumismo das sociedades modernas e suas consequências.

Acredita-se que o ensino de Geografia deve ser espaço de discussão para que se desmistifique qual o papel do sujeito em uma sociedade de consumo, com base nessa prerrogativa Dias (2008) ressalta que o termo Sociedade de Consumo vai além da lógica de que todos os seres humanos consomem, pois projeta em seus membros a condição de consumidores, e o ato de consumir passa a ser encarado como mais que um direito, um dever do cidadão.

Neste sentido, o projeto formulado pelo grupo teve como proposta central “A Reflexão Geográfica em uma Sociedade Globalizada”, e foi elaborado para ser desenvolvido como as turmas de 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental no segundo semestre de 2019. Busca-se a partir dessa temática atender as carências dos conteúdos Geográficos apontados na pesquisa.

A temática que será trabalhada, está respaldada pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental - BNCC (2014), na qual ressalta que nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o estudo da Geografia se concentra no espaço mundial. Para isso, deve partir da compreensão de que, na realidade atual, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza tornaram-se muito mais fluídas e complexas do ponto de vista das interações espaciais e das redes de interdependência em diferentes escalas.

E neste sentido, é de extrema relevância discutir com os alunos o como a cultura de determinadas potências mundiais se sobrepõe a outras, na maioria das vezes através das mídias, conforme ressalta Porto-Gonçalves (2006), todos os dias recebemos, via satélite pelos meios de comunicação, o mundo editado aos pedaços, o que contribui para que construamos uma visão de mundo que nos faz sentir, cada vez mais, que nosso destino está ligado ao que acontece no mundo globalizado. Essas informações que recebemos são ligadas a cultura da mídia, na qual condiciona padrões e modelos para a constituição dos modos de ser e viver. Os padrões e modelos impostos pela cultura da mídia, acabam desmerecendo heranças culturais de determinado lugar.

Nesse sentido, o intuito da prática, levantado a partir da pesquisa realizada na escola, será o de compreender o contexto e o conceito de globalização, analisar o consumo e o consumismo, as influências das potências mundiais e a sobrevalorização de algumas culturas, complementando assim os conhecimentos geográficos e dando ênfase para a Geografia Humana em aspectos relacionados a geopolítica e ao consumismo por meio de músicas, poesias e conteúdos textuais.

4. CONCLUSÕES

Sabendo que a importância de estudar Geografia vem mediante de uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, este estudo torna-se um espaço de discussão para que se desmistifique qual o papel do sujeito em uma sociedade de consumo. A partir da análise da pesquisa, ficou evidente a necessidade de demonstrar aos alunos o seu papel nesta sociedade, visibilizando a importância da Geografia Humana dentro dos conteúdos de ensino escolar, de modo que os alunos façam uma reflexão do consumismo das sociedades modernas e suas consequências.

Neste sentido, a pesquisa se fez como um componente necessário tanto para o aperfeiçoamento e inovação nas metodologias da proposta quanto para o próprio aprendizado continuado do docente. Ela foi um instrumento necessário para elaborarmos a proposta de intervenção de maneira que contribuísse para o âmbito escolar.

A importância do processo de pesquisa proporciona ao futuro docente a capacidade de levantar questões e buscar respostas tanto teóricas como práticas para os desafios e necessidades do cotidiano escolar. No ensino de Geografia a pesquisa se torna uma ferramenta imprescindível, pois em parceria com a disciplina de Geografia, ela proporciona uma aprendizagem dinâmica para a abordagem dos conteúdos geográficos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PIO, R. M.; FRANÇA, D. L.; DOMINGUES, S. C. A pesquisa na prática pedagógica de professores. João Pessoa: Revista Educare, 2017.

DIAS, Liz Cristiane. Resíduos Sólidos: do conhecimento científico ao saber curricular. Tese de Doutorado, UNESP – Presidente Prudente/ SP, 2008.

BNCC Geografia. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 06 de fevereiro de 2019.